



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Organizações de aprendizagem: uma perspectiva a partir dos estudos baseados em prática

ELTON OLIVEIRA DE MOURA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)

MARCELO DE SOUZA BISPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Organizações de aprendizagem: uma perspectiva a partir dos estudos baseados em prática

Introdução

O debate sobre Organizações de Aprendizagem (OA) e Aprendizagem Organizacional (AO) tem feito parte da agenda de diversas pesquisas nas últimas décadas. Por vezes tratados como antagônicos, é possível encontrar na literatura diversos esforços na tentativa de definição e diferenciação dos termos OA e AO. De uma maneira geral, AO é entendida como uma abordagem com foco nos processos organizacionais e, por sua vez, a OA está centrada nos fatores ou elementos que conduzem uma organização ao se tornar uma organização que aprende.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Nos estudos em OA há uma certa predominância de uma noção da organização que aprende a partir de uma perspectiva prescritiva focada em características ideais de organização. A nossa proposta parte da perspectiva de que é possível superar a dualidade existente entre as perspectivas de AO e OA ampliando as possibilidades ontológicas e epistemológicas de se estudar organizações de aprendizagem. Assim, discutir como a perspectiva EBP pode ampliar a concepção OA a partir de uma perspectiva teórica que busca olhar para os aspectos situados da organização e das práticas organizativas.

Fundamentação Teórica

O termo Organizações de Aprendizagem (OA) ganhou popularidade a partir da década de 1990 com a publicação do livro “The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization”, do autor americano Peter Senge (1990). Neste ensaio, buscamos articular uma proposta de OA a partir da epistemologia das práticas sociais (Gherardi, 2000a; Reckwitz, 2002; Schatzki et al., 2001), mais especificamente a perspectiva da aprendizagem social (Gherardi & Nicolini, 2001) que, como destaca Örtenblad (2018), tem certa presença nos estudos sobre AO, no entanto, é pouco explorada nos estudos sobre OA.

Discussão

Compreender as OA a partir dos EBP é assumir que as organizações são compostas por uma textura de práticas sociais. Defendemos que as perspectivas de AO e OA se diferenciam não por serem antagônicas, mas sim pelo nível de análise organizacional. Sendo assim, penso ser pertinente que a AO está mais focada em compreender como a aprendizagem ocorre nos microprocessos presentes nas práticas organizativas (foco micro da análise organizacional); enquanto a OA representa o entrelaçamento de práticas sociais que formam a textura organizacional (foco macro da análise organizacional).

Conclusão

Estudar OA a partir dos EBP possibilita pensar as OA para além da implementação de características idealizadas, mas a partir de uma noção de aprendizagem que é ajustada ao contexto da organização. Apesar de não ser um esforço recente, essa é uma lacuna ainda presente nos estudos sobre AO e que reforça uma falsa dicotomia entre OA e AO. Este esforço passa por repensar o que representam as noções de aprendizagem (learning) e conhecimento (knowing) nas organizações, mas também ao como as organizações podem ser caracterizadas como OA e como os processos de aprendizagem podem ser fomentados.

Referências Bibliográficas

Elkjaer, B. (2020). The learning organization from a pragmatist perspective. *Learning Organization*.
Kools, M., George, B., & Steijn, B. (2020). Developing schools as learning organisations—"Why" and "how"? *European Journal of Education*, 55(1), 3-8.